

# O CONSTITUCIONAL.

Jornal Politico, Literario, Industrial e Noticioso.

DIRECTOR DA REDACÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL F. DE P. M. DE CARVALHOS.

Publica-se uma vez por semana (sexta-feira) — Assignatura 8000 reis por anno, paga em tres annos adiantados além do selto do Correio. FOLHA AVULSA 240 REIS.

## O CONSTITUCIONAL.

Desterro 19 de Agosto de 1870.

Entre as garantias do estado social, figurão em alta esphera, as que se referem ao aperfeiçoamento da Sociedade, tendo as principaes a Religião, a educação publico, e o patriotismo.

Os poderes publicos e os governos não foram estabelecidos somente para conservar e profeger a sociedade e seus membros, porém tambem para aperfeiçoal-os, e por isso devem cuidar seriamente de traçar os meios e direcões precisas para que os cidadãos sejam esclarecidos e virtuosos.

Além da religião, que é o meio mais forte e poderoso de melhorar os homens e aperfeiçoal-os, tornando-os justos, bons e virtuosos, por meios superiores, ao bem estar e felicidade temporal, existe com este fim a educação publico, que se recebe não so nas escolas pagas ou subvencionadas pelo estado, como nos bons exemplos dos legisladores, directores, administradores, juizes, e em fim de todos os funcionarios, que em seus actos devem sempre regular-se pelos dictames da justiça e da virtude, testemunhando seu respeito e adheção aos bons principios e as leis, para edificarem o povo.

A educação publico sendo o meio de perpetuar e aperfeiçoar a sociedade, é da mais alta importancia, porq' sem ella não haveria uma illu-tração sufficiente, e não se progrediria, pois perderíamos a experiencia do passado e tantas conquistas que fizetão nossos maiores no do-

minio da intelligencia, á que se consagra mais especialmente a instrução, e desceríamos talvez na moralidade e na virtude por falta de luz, e de boa direcção da liberdade, que deve sempre ser justa, ordeira e bem entendida.

É pela educação publico, que os cidadãos se affeição ao seu paiz, conhecendo e apreciando as suas instituições, e as garantias que lhes offerecem em relação aos seus direitos, e principalmente á sua liberdade; e ao mesmo tempo lhes mostrando quaes os seus deveres, para que os cumprão religiosamente, como fundamento base solida do gozo dos mesmos direitos. A educação se divide em educação propria e instrução.

Formar o coração do homem, inspirar-lhe o sentimento do dever, da honra, do brío, da dignidade, e sobre tudo da religiosidade e moralidade é o fim da educação.

A instrução esclarecendo sua intelligencia ou sua razão é um poderoso auxiliar da educação, muito especialmente preparando-o para usar de sua liberdade sobre todos os aspectos considerados. Esta prepara e facilita aquella.

Desde o lar domestico deve começar a educação, e o pai e a mãe de cada um são os primeiros sacerdotes desse alto e importante ministerio, a que todos se devem applicar com zelo por ser facil cumprir tal dever.

As escolas servem mais especialmente para darem a instrução, que é mais difficil reedificando ou aperfeiçoando essa primeira e muy preciosa educação, que mais tarde se confirma na vida social entre os adultos.

F. de P. M. de C.

## O QUE É A ESPERANÇA?

A Esperança é a posse espiritual antecipada de um bem futuro; é um sonho durado de infelizes, que lhes faz esquecer a dura e paizosa realidade do presente; é uma escallapolla que nos encaminha no tenebroso mar em qua vogamos perdido em noite de barrasca e procella; é o pharol que nos aponta e indica o porto de salvamento; em relação a essa vida futura e incognita d'alem tumulo, é a victulo santa pela qual temos uma confiança e fé de gozarmos o Summe Bem, e com elle a eterna felicidade; por ser Deos infinitamente bom, e por tanto infinitamente Misericordioso, e infinitamente clemente, cuja Providencia e graça nunca nos abandona, e nos dirige sempre em nossa liberdade com o seu sancto influxo e concupso, para que accertermos, e nos corrijamos, e para q' façamos obras capazes de merecê-lo, segundo seus preceitos, que só tem por objectiva nossa felicidade tanto nesta, como na outra vida.

Tudo é fallivel no mundo, menos a esperança, o confiança em Deos, dice o sabio e profundo pensador de Maricao, authoridade respeitavel, que nos mereço toda a veneração e consideração. Elle nos afirma qua a esperança é o recio, preocupação necessariamente a humanidade, que muitas vezes fica tranquilla ou indifferente em relação ao futuro; com effeito não ha homem algum que não tenha suas apreheções, inquietações e recios, e ao lado destes sentimentos a esperança, a anticipação e a prelibação de bens futuros; quer estes se realizem ou não, não deixa por isso a esperança de ser sempre um bem real, porque entre tanto facilmente acreditamos que se possa realizar o que quereamos e quando outro salio, dice má antiguidade: Quod voluimus, facile credimus.



Companheira inseparavel do ho- mem a Esperança, como a liberdade no intimo da sua alma está sempre presente para aliviar e mitigar todos os males da vida, verdade esta que es mystagogos antigos representavão pelo unico bem que ficou no fundo da fatal boceta de Pandora, que segundo elles derramou todos os males na terra, assim como a curiosidade, gula, dice e ambição de Eva, na creansa dos Judeos, Christãos e Musulmanos cau- sou todos os males da humanidade, ficando porem no fundo dos corações a Sancta Esperança de um redemptor e sal-ador desses males, por meio da encarnação no seo da Virgem Mãe, que é a Santa Esperança, e a mãe do amor bello na phrase da Sabedoria no livro do Ecclesiastico.

Consolo dos mortaes, não há um só momento em que não brilhe na noite do infortunio, essa tua doce e grata estrella que nos revela o ceo, a fenci- dade, e o bem, senão nesta vida tran- sitoria, na vida perduravel e eterne. eu te Saúdo!

F. de P. M. de C.

POESIAS.

A ESPERANÇA.

Soneto.

Doce filha do Ceo, maga Esperança,  
Do triste, do infeliz, acerbis penas  
Tu tornas mais suaves; e asserenas  
Aprocella, a borrasca, a desesperança!

Em ti consolo pleno o pobre alcança!  
Contra o fado do misero, si accenas.  
Tornão-se venturosas negras scenas,  
E reina a meiga paz, reina a bonança!

Não de balde na Grecia o genio alçado  
Dos males que Pandora derramára  
No fundo imaginou-te, ó do<sup>m</sup> prezadol

Não de balde, porque da sorte amára  
Só tu és esse balsamo elevado,  
Que mitiga mil dores, cura e sara.

F. de P. M. de C.

A Virtude da Esperança,

SONETO.

Com morta Fé não salva a s.<sup>ta</sup> creansa;  
Não vale a Fé sem viva Caridade;  
Sem Obras fica vã da sã Verdade  
A Luz que deve dar a vida immensa  
Arde o seu calor com cha<sup>ma</sup> intensa  
Na pyra d'alto amor, d'alta bondade  
Aviva nossa Fé, que a claridade  
Derrama em toda a parte ao Bem  
propensa

P.<sup>o</sup> amor desse Be<sup>m</sup>, q.<sup>o</sup> é summa gloria,  
Felicidade eterna, o crente opera,  
E firmemente corre á grão Victoria!

Porque coustante o faz, e persevera  
No mais rude labor q' attesta a historia?  
P.<sup>o</sup> q' no Bem Supremo o premo espera-

Destierro 7 de Agosto de 1870.

F. de P. M. de C.

DECLARAÇÃO.

Havendo a Regeneração ja por du- as vezes affirmado que o Regimen- to das escolas da Provincia era obra mi- nha, a que o Illm. S. Dr. Inspector Geral apenas subcrevera, ou cousa si- milhante, julgo do meu dever decla- rar que é inteiramente inexacta esta asserção, pois essa obra foi feita unica- mente competentemente pelo mesmo Sr. Inspector Geral, que nella desen- vol-veu as doutrinas do Regulamento de 29 de Abril de 1868, conforme a indicações da arte scientifica de ensi- nar exposta por Daliquat, Gerando, Renda, Barrau e outros autores con- sultados por S. S. que sub a teu seu trabalho ao Conselho Director então composto dos illustrados Senr.<sup>es</sup> P.<sup>o</sup> Paiva, Ten.<sup>te</sup> Cor.<sup>te</sup> Gama d' Eça, Lo- pes, Souza Fagundes, e Zapherino, que commigo o examinarão, modificá-ão e approvarão até mais de metade, sen- do o final apreciado e approved tam- bem pelos Senr.<sup>es</sup> Rosas, P.<sup>o</sup> Sebasti- ão e Ramos Junior, quando me achava na sessão da Assembléa Leg. Provin- cial de 1869, depois que falleceu o Reverendo Paiva. Eu, o mais humilde membro do Conselho, só tive parte na discussão e votação do principio desse trabalho; posso porem affirmar que bem poucas idéas do meu projec- to de 1868 forão ali consignadas, e que tal encontro se deu por serem corolla- rios do Regulamento de Abril de 1868, e por serem disposições accordes com as recommendações dos citados authores da sciencia de ensinar.

F. de P. M. de C.

APEDIDO.

A OPINIÃO PUBLICA.

Quando os Judeos levárão á pre- sença de Jesus-Christo a mulher adultera, e com Elle instárão pa- ra que a julgasse, Jesus-Christo, o mesmo Deos, o fundador da soci- edade, deixou de condemnára mu- lher adultera, mandando a seus accusadores que dellas o livre de-

culpa atirasse-lhe a primeira po- dra. Os individuos que represen- tão a sociedade, dizem pela cons- ciencia: " Este é criminoso," e não atirão sobre si mesmos a pri- meira pedra que atirão sobre a quelle que condemnão... Porque cada um não se constitue antes ju- iz em causa propria, deixando de constituir-se juiz em causa alheia, ao menos pelo receio de (não ser livre de culpa), ou pelo receio de outros o julgarem em quanto elle julga dos outros? Por ventura a consciencia é sempre producto da ra- zão? Se assim é, ha loucos que não fazem damno algum, porque são pos- suidos do receio de provocar o seu guarda. O idiota não accomette seu semelhante, antes, na fuga, evita que seu semelhante pratique o mal que reendo por brinquedo atirar-lhe algu- ma pedra ou dar-lhe com o chicotinho com que fastiga o seu cavallo.

Mostrai-me o codigo das leis da ra- zão, e eu peaguntar-vos-hei por quem e como forão ellas inspiradas. Aphilo- sophia em seus raciocinios é tão falli- vel como é ser verdade as discordias da mesma philisophia. Socrates, ap- pellidado o rei da razão, enrou quan- do zombou de sua propria esposa; errou quando chamou de trovoadas as arguições de uma mulher, e de chuva a agua que sua mesma mulher lan- çou-lhe.

Quantos não ve nos parecendo tra- zer na frente escripto que são elles homens sensatos, de esclarecida razão e de consciencia pacifica, quando os remrsos os agitação e obrigação á reco- lher- e á solidão, quando a razão já en- ferma aconselha-o a preparar a corda com que deve asfixiar-se, ou o enca- minha subtilmente para o hospital dos doudos? Quantos tolos com cara de homens serios; e quantas caras serias encobrindo refinados velhacos, famo- sos comediantes, e grandes palhaços no circulo das familias!...

Já li em um Jornal que a opinião publica manifestava a necessidade de uma revolução... para que a sociedade brazileira de novo entrasse no livro gozo de seus direitos ( Que desparate!)... Tambem ha muitos que digão: Arevolução franceza de 1789 foi a queda da tyrannia, e a ( sansão dos direitos do homem). Muito póle o entusiasmo, e o ar- dor dos patriotas! Coitados!

Oh! soberana e grandiosa opinião publi- ca que armas um povo contra si mesmo e o indizes ao combate, á mu- dar do rei trez vezes ao anno, a se- guir de tropelo Lutero, Mahonete a outros vossos caudilhos; a Napoleão 1.<sup>o</sup> e a Nicolao 1.<sup>o</sup> da Rucia, vossos



anjos tutelares!

Triste colisão da opinião publica que fraccionou se em Americanos do Sul e Americanos do Norte, pugnando de um lado pela emancipação e pelo outro contra ella!

Fatal espirito da opinião publica que hoje é a revolução e as deligencias dos blancos, amanhã dos Colorados, e sempre assim em motu continuo.

Estúpida opinião publica que condemna aos grandes homens, para amanhã a historia e o passado os justificando. vos cubrirem d' vergonha e a ma, e vos pezar com mil anathemas e mil doastos.

Até o maior hypocrita defendendo-se appella para a opinião publica; e os bandidos que tem brazão de armas, nunca se esquecem de salva guardar se com a opinião publica que anuncia pelos Jornaes terem-na por si, « não sei quando consultada, ou quando por ella proferido o juizo.

Um malvado assassina um pobre homem, ao qual tem pena de pagar o que lhe deve, pelo serviço do qual a importancia acabou de ajustar ou acabar, e a opinião publica acredita que o pobre homem era um ladrão que se introduzira com fins sinistres em casa de honrado homem que o « matou », não se dizendo que o « assassinou ».

Outro, porque recebe uma bofetada e em troca ou justa remuneração tira a vida a seu aggressor; porque nem ao menos tem testemunhas de ter sido provocado tão atrozmente, é condemnado como—assassino!

Maldita opinião publica desde que pediste a condemnação de Jesus e a soltura de Barrabaz. . . . .

A sociedade está cheia de vergonhas e miséria, e pela opinião publica com elle na aquelle que commette o primeiro erro.

Aquelles que são mais leigos em materia de principios, argumentão sobre moral como o ébrio argumenta que não se acha ébrio.

Cégos, só veem o argueiro no olho de seu visinho!

Surdos, quando a humanidade de que fallão lhes brada em sacrificio!

Abutres esfaimados, lanção-se sobre a presa para devorar lhe a reputação ou f zela desesperar de Deos e dos homens.

Hyennas formidaveis, rugem, atirando ao fraco, ainda que elle ja tivesse de Deos o perdão, ou do proprio vicio o castigo. Lupios, blasfemão de Deos, e querem dirigir es destinos, os sentimentos e as conveniencias da humanidade! Feitores da honra e do merito alheio, avalião o seu como querem!

( Continua. )

Phelipe Marquês de Figueiredo.

NOTICIARIO.

Desastre. —No dia 13 de manhã, estando preste para embarcar em S. José J. o ex colector de Lages. J. X. N e ach ando-se alimpendo um revolver, para entregar a seu irmão q' o tinha em prest do dispa rou o mesmo ferindo o na boca, e causando-lhe logo a morte. Esta é umadas asserções q' correm a la respeito: outros porem dizem que elle de proposito se suicidou.

—No dia 16 chegarão da campanha do Paraguay, e desembarcarão nesta Capital os Batalhões n.º 11 e 22, que vierão no Werneck.

SUICÍDIOS EM FRANÇA. —A proposito da mania do suicidio que este anno se tem desenvolvido em França, a « Librie » publica a seguinte estatistica dos suicidios do anno passado. 4,008 homens e 1,003 mulheres a tentaram contra o seus dias, a saber. 960 homens e 407 mulheres afogados; 1,972 homens e 325 mulheres enforcados, 237 homens e 3 mulheres por tiro de pistola de pedacaram o cerebro; 231 homens e 2 mulheres matarão se com espingarda; 191 homens e 113 mulheres por meio de carvão; 176 homens e 33 mulheres por meio de instrumentos cortantes; 74 homens e 44 mulheres por meio de veneno; 99 homens e 95 mulheres por precipitação de janellas e de pontos elevados; 31 homens e 40 mulheres deitarão se sobre trens de e tr da de ferro, e finalmente 10 homens e 7 mulheres deixarão se morrer a fome.

V-se por esta curta exposição que a genero de morte preferido foi a enforcação depois a por asphyxia n'agua seguindo se a do carvão e finalmente a do veneno.

A classe mais affectada foi a dos trabalhadores e a dos operarios que formam a somma de 1,420 homens e 375 mulh res.

Variedade.

Idade das mulheres e dos homens, symbolizadas por aves.

A mulher de um a dez annos é beija flor, de dez a quinze rouxinol, de quinze a vinte ave do paraizo, de vinte a vinte cinco rol, de vinte cinco a trinta andorinha, de trinta a quarenta galha, de quarenta a

cincoenta curuja, de cincoenta a sessenta ema, de sessenta em diante não é nem ave, nem mulher, nem cousa nenhuma.

O homem desde que nasce até aos dez annos é pica-pau; de dez a quinze pinta-silgo; de quinze a vinte frango; de vinte a trinta faisão; de trinta a trinta e cinco gallo; de trinta e cinco a quarenta pavão real; de quarenta a cinquenta papagaio, de cincoenta a sessenta moch; de sessenta a setenta arara; de setenta a oitenta grou; de oitenta por diante... d'elle nos livre Deus!

Um cavalheiro pisou n um balão o pé de outro cavalheiro, que tinha as pernas muito magrinhas. Este zangou-se e disse:

—Vm, pensa que eu furtei as minhas?

—Não, sr, si fosse assim Vm, teria escolhido outro par muito melhor!

Eis um caso raro nos annaes da medicina. Uma mulher endoudera em consequencia dos desgostos que lhe dava o marido. Este morreu victima dos seus excessos. A noticia fez subitamente recuperar a razão á sua mulher.

ATTENÇÃO!

Sociedade Amor as Letras.

Convoco os Srs. Socios para a sessão extraordinaria de hoje as 4 1/4 horas da tarde.

O Presidente effectivo.  
Sebastião M. da Silveira.

EDITAL.

Em virtude de ordem superior manda o Sr. Director Geral interino fazer publico que n'esta Repartição recebe se propostas ate a dia 25 do corrente para demolição e reconstrucção da ponte sobre o rio Cubatão na estrada que segue para a colonia The rezopolis.

As condições para a referida obra podem ser examinadas n'esta Repartição em todos os dias uteis.

Segunda Seccção da Directoria Geral da Fazenda Provincial de Santa Catharina, em 17 de Agosto de 1870.

O Chefe da Seccção.

Antonio Luiz do Livramento.



**EDICTAES.**

Em cumprimento do Officio do Ex. Sr. Presidente da Provincia n.º 428, da presente data, manda o Sr. Director Geral interino fazer publico, que n'esta Repartição recebe-se propostas, até o dia 9 de Setembro proximo futuro, para os concertos de que necessitam os morros do Boi e das Pedras, e as poites contiguas á casa de José Ramalho, e engenho dos herdeiros do Coronel Ramalho, na estrada que segue da Capital para o Norte.

As condições para as referidas obras podem ser examinadas pelos concorrentes n'esta Repartição.

Segunda Secção da Directoria Geral da Fazenda Provincial de Santa Catharina, em 9 de Agosto de 1870.

O Chefe de Secção Antonio Luiz do Livramento.

Em cumprimento do artigo 5.º §§ 1 a 5 da Lei n.º 627 de 11 de Junho de 1869, e do artigo 2.º do Regulamento de 28 de Dezembro do mesmo anno, modificado por acto e officio da Presidencia datados de hoje, faço publico aos Senhores q' tiverem escravas nas condições do art. 3.º abaixo transcripto, e as quiserem libertar q' poderão apresentar suas propostas até 31 do corrente mez, de conformidade com o que determina o art. 5.º do citado regulamento.

As propostas já recebidas devem ser retiradas por não estarem conformes com o que determina o referido Regulamento.

Directoria Geral da Fazenda Provincial de Santa Catharina, em 11 de Agosto de 1870.

Franco de P. M. de Carvalho, Director Geral interino.

Art. 3.º Serão alforriadas as escravas de 15 a 30 annos de idade, que forem sadias e bem comportadas, e cujo preço da alforria não exceda de 1,000.000 reis.

Em virtude do Officio do Ex. Sr. Presidente da Provincia n.º 431, da presente data, manda o S. Director Geral interino fazer publi-

co, que até o dia 25 do corrente, recebe-se n'esta Directoria, propostas para a construcção de uma Catraia que arme a 6 remos, forrada de cobre, com 33 palmos de comprimento, 9 de boca e 3 1/2 de pontal, com a respectiva palamenta inclusive 10 remos.

Segunda Secção da Directoria Geral da Fazenda Provincial de Santa Catharina, em 10 de Agosto de 1870.

O Chefe de Secção Antonio Luiz do Livramento.

PELA Directoria Geral da Fazenda Provincial se faz publico que em virtude do officio n.º 328 do Ex. Sr. Presidente da Provincia fica prorogado por seis mezes, a contar da presente data, o prazo para apresentação de propostas para encanamento de agua potavel n'esta Capital.

Segunda Secção da Directoria Geral da Fazenda Provincial de Santa Catharina, em 31 de Maio de 1870.

O Chefe de Secção Antonio Luiz do Livramento.

Em virtude do Officio do Exmo Sr. Presidente da Provincia n.º 326, da presente data, manda o Sr. Director Geral fazer publico, que se abra-se aberto o concurso com prazo de tres mezes, para o privilegio concedido pela Lei n.º 636 de 28 de Maio proximo passado á abertura de um canal entre a Freguezia de Araranguá e a cidade da Laguna.

Segunda Secção da Directoria Geral da Fazenda Provincial de Santa Catharina, 17 de Junho de 1870.

O Chefe de Secção Antonio Luiz do Livramento.

**ANNUNCIO.**

VENDE-SE um sitio com 100 braças de frente, e 100 e tantas de fundos, na cidade da Laguna no lugar chamado Areas, quem as quiser comprar pode dirigir-se a Maria Velho, n'esta Cidade.

**AULA NOCTURNA**

Na casa n.º 1 da rua da Pedra Grande lecciona-se Francês particularmente, das 7 ás 8 horas da noite.

**AFFERIDOR.**

O abaixo assignado, afferidor da camara municipal desta Capital, faz sciencia a todas as pessoas do commercio, estabelecidas no municipio, que devem afferir seus pesos e medidas dentro do prazo de 2 mezes, a contar do 1.º do corrente ao ultimo de Agosto proximo, para o que o encontrarão em sua residencia a rua da Pedreira n.º 4, em todos os dias uteis, trazendo os pesos e medidas para serem conferidos com os padrões da municipalidade como prescreve a lei respectiva.

Desferro, 7 de Julho de 187

Luiz Antonio de Souza.

**TIPOGRAPHIA BRASILEA RUA DA TRINDADE N.º 20.**

Nesta typographia recebe-se correspondencias, apedidos, editaes, annuncios,

& &

Tambem apronta se todo e qualquer avulso, com nitidez, asseio, e barate.

**RUA DA TRINDADE N.º 20.**

Aos nossos dignos assignantes.

Rogamos aos senhores assignantes desta folha, que se dignem reclamar nesta typographia, logo que lhes deise de ser entregue algum numero, a fim de se dar providencias sobre esta falta, e bem assim quando mudarem de residencia.

Da mesma forma pedimos aos nossos assignantes, excepto os de Lages, q' já pagarão todo o anno, o favor de nos enviar a importancia de sua assignatura pelo correio, ou por seus correspondentes, a fim de superarmos as despesas que temos

Pequena Typ. «Brazilia» rua da Trindade n.º 20.